Data: 01.07.2021
Titulo: "Eu escolhi a FLUL"
Pub: Anuário Forum Estudante
Tipo: Revista Especializada Anuário
Secção: Nacional
Pág: 90

QuickCom comunicação integrada

Área: 398cm²/ 63%
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7173570

Entrevista a FRANCISCO TELES DA GAMA

Antigo aluno Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

"Eu escolhi a FLUL"

Como e porque é que escolheste a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)?
Desde criança que alimentava o desejo de descobrir o passado, o quotidiano de outras épocas distantes. A curiosidade levou-me pelos trilhos da História, desde a Antiguidade Pré-Clássica até à contemporaneidade, qualquer século tinha algo a dizer-me. Quando foi a altura de decidir, não houve duvidas. A Licenciatura e Mestrado em História da Faculdade de Letras de Lisboa apresentam uma diversidade de cadeiras fascinante. A FLUL foi a minha primeira escolha.

Como definirias o teu percurso académico na FLUL?
Fui muito bem recebido pelos docentes e pela instituição. Senti que fazia parte da FLUL há muito tempo, como se já tivesse frequentado aquelas aulas, sempre tão cativantes. A paixão pela História notava-se de forma demarcada no discurso dos professores de todas as disciplinas.

Já te ouvimos dizer que a "FLUL é uma casa à qual esperas sempre regressar". O que é que mais recordas da Faculdade e o que a distingue?
Quando aprendemos os meandros da ciência da História, mais queremos saber e investigar. A FLUL incute em nós essa busca insaciável pelo conhecimento e tentar ao máximo alcançar respostas. Por isso, não é de estranhar que queira regressar aos seus corredores, salas e biblioteca. Outra característica que distingue esta Faculdade é a cooperação entre todos os alunos, ajudando-se uns aos outros.

BI
Francisco Teles da Gama é licenciado e mestre em História pela FLUL. Entrou na Faculdade aos 18 anos, depois de concluir o 12º ano na Escola Secundária Pedro Nunes, em Lisboa. Actualmente é editor-chefe da FITA Magazine.

Como descreverias a tua entrada no mercado de trabalho depois da Licenciatura?
A primeira experiência de trabalho que tive foi antes de entrar na vida académica. Fiz um breve estágio no Mosteiro da Batalha, que me ensinou muito. Mas durante o Mestrado comecei a colaborar no Palácio da Independência, dedicando-me à catalogação e organização do Arquivo e da Biblioteca da Restauração. Ao longo da minha vida trabalhei em vários espaços museológicos de Lisboa, como o Museu Bordalo Pinheiro, ou o Museu de Lisboa. Mas o percurso profissional nas ciências humanas nem sempre é fácil. É importante sermos multifacetados e usar a totalidade dos nossos recursos e conhecimentos.

Acabas de lançar uma nova revista internacional de artes e cultura: a *FITA Magazine*. Em que medida os conhecimentos que adquiriste na Faculdade te ajudam neste novo projecto?
Durante anos vi muitos jovens investigadores à procura do seu espaço em publicações científicas, ou escritores em busca de editora. Isto incentivou-me a fundar a *FITA Magazine*. A revista reúne, não só, artigos académicos de História e História de Arte, mas também, crónicas, contos, obras de arte e poemas. A FLUL ensinou-me a perseverança e o rigor que temos de investir em tudo o que fazemos. O grau de exigência que me incutiu na investigação tornou-me mais criterioso, o que é bem demonstrado no primeiro volume da *FITA Magazine – Invisible Atlas*, onde tudo foi pensado ao mais ínfimo pormenor.